

ANEXO II - DESCRIÇÃO DO TESTE DE APTIDÃO

AULA PRÁTICA

Procedimentos para realização da prova:

- Os candidatos participarão de uma aula prática, ministrada por docentes da área de teatro, e serão observados pela comissão avaliadora no desenvolvimento das atividades;
- É necessário que o candidato compareça ao local da prova com antecedência de 30 (trinta) minutos em relação ao horário marcado;
- Os candidatos devem vestir roupas que permitam flexibilidade para exercícios corporais durante a aula prática;
- Será exigido que os candidatos fiquem descalços para o trabalho corporal, portanto, é importante que estejam preparados para isso.

Critério de avaliação

- 1 - Espontaneidade nos jogos teatrais de forma individual e coletiva (10 pontos);
- 2 - Improvisação corporal (20 pontos);
- 3 - Expressão vocal (10 pontos).

COMPOSIÇÃO CÊNICA

Procedimentos do candidato para realização da prova:

- O candidato deverá comparecer ao local da prova, 30 (trinta) minutos antes de sua hora marcada;
- O candidato deverá apresentar uma proposta de composição individual de cena e de personagem;
- A composição cênica do candidato deve contemplar uma proposta de criação de ações físicas e de uso criativo do espaço cênico;
- Serão disponibilizadas algumas opções de textos dramáticos para a escolha do candidato (o mesmo deverá escolher apenas um texto e realizá-lo na íntegra);
- A prova de composição cênica terá duração de no máximo três minutos;
- Não será autorizado tempo extra na sala de prova para a preparação do candidato;
- O candidato poderá utilizar figurinos e adereços, desde que estes não requeiram tempo de preparação na sala de prova;
- A prova será realizada perante uma comissão avaliadora formada por professores da área de Teatro da EFG em Artes Basileu França.

Critérios de avaliação

- Composição de personagem (15 pontos);
- Articulação criativa da dramaturgia (15 pontos);
- Proposição do espaço cênico (15 pontos);
- Criação corporal e de movimentos (15 pontos).

REFERÊNCIAS SUGERIDAS:

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2009, p. 03 a 15. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/346465600/O-Papel-Do-Corpo-No-Corpo-Do-Ator> Acesso: 06/05/2026.

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor: as ações físicas como eixo**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009, p. 21 a 37. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/327713030/BONFITTO-Matteo-O-Ator-Compositor> Acesso: 06/05/2026.

PEIXOTO, Fernando. **O Que é Teatro**. São Paulo, Brasiliense, 2003 Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/300188176/Fernando-Peixoto-O-Que-e-Teatro> Acesso: 06/05/2026

TEXTO 1

A Aurora da Minha Vida

(Naum Alves de Souza)

DIRETOR - Uma nova fase de suas vidas, hoje se inicia. Para trás ficaram os dias de infância, da professora maternal e boazinha, dos risos e brincadeiras. (Risos) Sábio é o homem que nunca riu! É tempo, agora, de construir o futuro cidadão. Daqui sairão, quem sabe, aqueles que um dia irão governar nosso povo, e esta imensa, generosa e rica nação. Não há mais tempo a perder. É tempo de estudar, estudar, e estudar! Ilustrando: certa vez, o Imperador D. Pedro II foi visitar Rui Barbosa, e o ilustre baiano disse que não poderia atendê-lo. Surpreso, o monarca quis saber o porquê da recusa. A resposta foi: “ diga à Sua Majestade, que Rui está estudando”. Boas notas, prêmio, estudo e obediência enxugarão as gotas de suor do trabalho de teus pais. Aos que chegam - as nossas boas-vindas. Aos que conosco continuam, nossos elogios para os bons, e a promessa de firmeza e castigo para os maus. Nunca é tarde para mudar! Que seja para o bem!

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/829240956/aurora-da-minha-vida-texto-de-naum-alves-de-souza> Acessado em 06/05/2026.

TEXTO 2

O Noviço

(Martins Pena)

CARLOS - O tempo acostumar! Eis aí porque vemos entre nós tantos absurdos e disparates. Este tem jeito para sapateiro: pois vá estudar medicina... Excelente médico! Aquele tem inclinação para cômico: pois não senhor, será político... Ora, ainda isso vá. Estoutro só tem jeito para caiador ou borrador: nada, é ofício que não presta... Seja diplomata, que borra tudo quanto faz. Aqueloutro chama-lhe toda a propensão para a ladroeira; manda o bom senso que se corrija o sujeitinho, mas isso não se faz; seja tesoureiro de repartição fiscal, e lá se vão os cofres da nação à garra... Essoutro tem uma grande carga de preguiça e indolência e só serviria para leigo de convento, no entanto vemos o bom do mandrião empregado público, comendo com as mãos encruzadas sobre a pança o pingue ordenado da nação.

Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/o-novico-martins-pena> (Acessado em: 06/05/2026)

TEXTO 3

Quem Casa Quer Casa

(Martins Pena)

FABIANA (arrepelando-se de raiva) - Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (Batendo com o pé:) Um dia arrevento, e então veremos! (Tocam dentro rabeça.) Ai, que lá está o outro com a maldita rabeça... É o que se vê: casa-se meu filho e traz a mulher para minha casa... É uma desavergonhada, que se não pode aturar. Casa-se minha filha, e vem seu marido da mesma sorte morar comigo... É um preguiçoso, um indolente, que para nada serve. Depois que ouviu no teatro tocar rabeça, deu-lhe a mania para aí, e leva todo o santo dia - vum,vum,vim,vim! Já tenho a alma esfalfada. (Gritando para a direita:) Ó homem, não deixarás essa maldita sanfona? Nada! (Chamando:) Olaia! (Gritando:) Olaia!

Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/quem-casa-quer-casa-martins-pena> (Acessado em 06/05/2026)

TEXTO 4

Quem Casa Quer Casa

(Martins Pena)

EDUARDO - Nossa sogra é uma velha de todos os mil diabos. Leva desde pela manhã até noite a gritar... O que me admira é que ainda não estourasse pelas goelas... Nosso sogro é um pacóvio, um banana que não cuida senão em acompanhar procissões. Não lhe tirem a tocha da mão, que está satisfeitíssimo... Teu marido é um ga... ga... ga... ga... que quando fala faz-me arrelia, sangue pisado. E o diabo que ature, agora que deu-lhe em falar cantando... Minha mulher tem aqueles olhos que parecem fonte perene... Por dá cá aquela palha, aí vêm as lágrimas aos punhos. E logo atrás: Vou contar à minha mãe... E no meio de toda esta matinada não tenho tempo de estudar um

só instante que seja, tranqüilamente, a minha rabeça. E tu também fazes sofrivelmente teu pé de cantiga na algazarra desta casa.

Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/quem-casa-quer-casa-martins-pena> (Acessado em: 06/05/2026)